



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Novembro/2020 - Perseverança na adoração



Devocional 60 anos - Número 333 - 28/11/2020 Pr. Jair Pereira

Adoração cantada pelo rei

Não estamos aqui por acaso. Deus planejou a nossa vida, muito antes de nascermos, dando-lhe um sentido maravilhoso: Fomos criados para adorá-Lo! Fomos criados para o louvor da Sua Glória. Perseverar na adoração é antes de tudo adorar verdadeiramente. É o poeta e rei Davi, no Salmo 34.1-4 que nos revela a beleza dessa adoração.

Para isso, é necessário entender a individualidade na adoração. *“Bendirei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.”* (Salmo 34.1). Neste belíssimo verso, o salmista destaca que ele bendirá ao Senhor, mostrando a atitude individual desse ato, afirma ainda que este fato será contínuo, portanto ele se compromete em perseverar na adoração ao Senhor sem considerar quaisquer circunstâncias.

Essa adoração individual vem do íntimo e requer uma expressão visível. *“A minha alma se gloriará no Senhor; os mansos o ouvirão e se alegrarão.”* (Salmo 34.2) Pessoas ouvirão, se alegrarão e conhecerão ao Senhor. Uma adoração perseverante que chama atenção e que, conseqüentemente, atrai outros com intuito de adorar a Deus.

O louvor é consequência natural do verdadeiro adorador. Ele se alegra e convida outros a se juntarem a ele nesse ato de gratidão e devoção. *“Engrandeci ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome.”* (Salmo 34.3) Adoramos ao Senhor pelo que Ele é. Todo o louvor dos nossos lábios é reflexo da adoração. Os seus feitos poderosos nos constroem. São realizações alicerçadas no amor e na misericórdia dEle.

Mas é preciso evitar que o excesso de formalismo ou mesmo o fundamentalismo presentes em tantas formas de culto, não venham a engessar o modo de adorar a Deus, neutralizando o poder de um contato vital com o Senhor. Por outro lado, devemos estar alertas para que uma espontaneidade movida por suposta liberdade, que despreza o caráter santo, que ignora o ambiente solene, que não percebe a grandeza daquele momento, represente nada mais do que a carnalidade humana.

Ainda movido por esse sentimento, o salmista persevera em buscar ao Senhor. *“Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.”* (Salmo 34.4) Ele sabe que Deus responde. Ele ouve a Sua resposta e relata a grandeza dos Seus feitos poderosos. Nesse ambiente de adoração, o Senhor se revela, interagindo com a sua criação, trazendo livramento e paz. Ele é o protetor constante, garante o salmista quando afirma que podemos provar e ver a bondade dEle. (Salmo 34.8).

Que sejamos felizes e abençoados pelo Senhor perseverando a cada dia na adoração tão somente a Ele.